

Contribuições da Pós-Graduação *Stricto-Sensu* para o Desenvolvimento Sustentável: Brasil 1998-2013

Vanesa Rios Milagres¹
Doris Sayago²

Resumo: Este estudo trata da análise da pós-graduação brasileira na área de turismo em suas contribuições para a sustentabilidade e para o próprio turismo, permitirá compreender o espaço e os desafios dessas contribuições para a formação e o aperfeiçoamento de recursos humanos para o ensino, pesquisa e extensão e para a produção de conhecimento, tecnologia e inovação. Os dados da pesquisa buscarão contextualizar a pós-graduação brasileira, apresentar um panorama geral dos programas de pós-graduação *stricto -sensu* na área de turismo e das suas contribuições para o desenvolvimento sustentável e para o próprio turismo. O período referido para pesquisa deve-se ao ano de início (1998) do primeiro programa de pós-graduação *stricto-sensu* na área, o Programa de Pós-Graduação em Administração e Turismo, da Universidade Vale do Itajaí, e ao ano (2013) de conclusão desta pesquisa. Espera-se com este artigo iniciar um processo de contribuição para uma avaliação da pós-graduação brasileira em turismo observando-se os aspectos de formação e aperfeiçoamento de pesquisadores qualificados para o enfrentamento dos desafios que estão colocados para o desenvolvimento do país e do próprio turismo em bases sustentáveis e com a proposição de um 'caso ideal' de um Programa de Pós-Graduação *Stricto-Sensu* na Área de Turismo que possa contribuir para a sustentabilidade.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Turismo. Pós-Graduação *Stricto-Sensu*.

Introdução

O livro Contribuição da Pós-Graduação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável: CAPES na Rio+20, publicado pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, por ocasião da Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável (Rio+20) e da comemoração dos 60 anos de criação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), suscitou algumas questões sobre as contribuições dos programas de pós-graduação *stricto-sensu* na área de turismo no Brasil para a sustentabilidade.

¹ Turismóloga, Mestre em Ciências do Ambiente, Doutoranda em Desenvolvimento Sustentável, Professora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB). vanesamilagres@hotmail.com

² Antropóloga, Mestre em Antropologia, Doutora em Sociologia, Professora e Diretora do Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília (UnB). Doris.sayago@gmail.com

Assim, examinar a pós-graduação brasileira na área de turismo em suas contribuições para a sustentabilidade e para o próprio turismo, permitirá compreender o espaço e os desafios dessas contribuições para a formação e o aperfeiçoamento de recursos humanos para o ensino, pesquisa e extensão e para a produção de conhecimento, tecnologia e inovação.

Neste estudo, os dados da pesquisa buscarão contextualizar a pós-graduação brasileira, apresentar um panorama geral dos programas de pós-graduação *stricto -sensu* na área de turismo e das suas contribuições para o desenvolvimento sustentável. Os dados qualitativos sobre o espaço das contribuições em sua produção discente, docente/discente e percepção dos coordenadores, explorarão a pós-graduação brasileira na área de turismo em suas contribuições para a sustentabilidade e para o próprio turismo no período de 1998 a 2013.

Algumas questões nortearão o estudo: os programas contribuem para a sustentabilidade? Em caso afirmativo, de que forma essas contribuições acontecem, qual a sua função ou funções, como elas se estruturam e por meio de quais processos? Em caso negativo, de que forma, com quais funções, em quais estruturas e por meio de quais processos elas poderiam acontecer? O que é ou o que pode ser considerado uma contribuição dos programas de pós-graduação *stricto-sensu* na área de turismo para o desenvolvimento sustentável? Qual é ou poderia ser ou deveria ser o espaço dessas contribuições?

O período referido para pesquisa deve-se ao ano de início (1998) do primeiro programa de pós-graduação *stricto-sensu* na área, o Programa de Pós-Graduação em Administração e Turismo, da Universidade Vale do Itajaí, e ao ano (2013) de conclusão desta pesquisa.

Espera-se com este artigo iniciar um processo de contribuição para uma avaliação da pós-graduação brasileira em turismo observando-se os aspectos de formação e aperfeiçoamento de pesquisadores qualificados para o enfrentamento dos desafios que estão colocados para o desenvolvimento do país e do próprio turismo em bases sustentáveis e com a proposição de um 'caso ideal' de um Programa de Pós-Graduação *Stricto-Sensu* na Área de Turismo que possa contribuir para a sustentabilidade.

O turismo, enquanto uma área das ciências sociais aplicadas, é eminentemente inter, multi e transdisciplinar, o que permite o seu estudo por diversas áreas do conhecimento. Ao mesmo tempo, é uma área que precisa se fortalecer acadêmica e cientificamente no Brasil, justificando a abertura de programas de pós-graduação *stricto-sensu* fora do eixo sudeste sul, e considerando ainda que o Nordeste tem forte apelo para o turismo de massa, requerendo estudos sérios e científicos sobre esse fenômeno. Isto coadunaria com a inserção regional preconizada no Plano Nacional de Pós-Graduação: 2011-2020 (PNPG).

Contextualização da Pós-Graduação Brasileira na Área de Turismo

A pós-graduação *stricto-sensu* brasileira compreende os programas de mestrados e doutorado acadêmicos ou profissionais e os de pós-doutoramento abertos a candidatos

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

diplomados em cursos superiores de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino e ao edital de seleção de alunos. É organizada pelo Ministério da Educação (MEC), por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Programa Nacional de Pós-Graduação (PNPG) e do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). Portanto os cursos estão sujeitos às exigências de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento previstas na legislação.

O mestrado é o primeiro nível de um curso de pós-graduação *stricto-sensu* com o objetivo de possibilitar uma formação mais profunda, preparar professores para lecionar em nível superior e promover atividades de pesquisa. Podem ser ofertados em duas modalidades, Mestrado Acadêmico (M) e Mestrado Profissional (F), quando atendendo a necessidade da formação de recursos humanos inseridos no mercado. Duram em média 2 anos.

O doutorado (D) é o segundo nível de um curso de pós-graduação *stricto-sensu* com o objetivo de certificar a capacidade para desenvolver investigação num determinado campo do conhecimento e a capacidade de trabalho independente e criativo, demonstrada pela criação de novo conhecimento. Dura em média 4 anos.

O pós-doutoramento (PD) é uma especialização ou um estágio acadêmico realizado em uma universidade para aprimorar o nível de excelência em uma determinada área. Dura em média 1 ano.

Tendo como objetivos o ensino, pesquisa e extensão, espera-se dos programas a produção de conhecimentos, tecnologias e inovações. Nesse sentido o desenvolvimento científico e tecnológico é organizado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), através do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

O CNPq também é responsável pelo Diretório de Grupos de Pesquisa em Atividade no Brasil (DGP). Através dele é possível acessar informações sobre os integrantes dos grupos (pesquisadores, estudantes e técnicos), as linhas de pesquisa, as especialidades do conhecimento, os setores de aplicação, a produção científica, tecnológica e artística e os padrões de interação com o setor produtivo.

Em uma busca no site da CAPES pelos programas e cursos recomendados e reconhecidos por grande áreas, encontra-se a seguinte situação (Tabelas 1 e 2):

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

GRANDE ÁREA	PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO-SENSU</i>				
	TOTAL	M	D	F	M
Ciências Agrárias	387	136	2	22	22
Ciências Biológicas	282	71	3	17	19
Ciências da Saúde	583	133	17	99	33
Ciências Exatas e da Terra	304	106	8	18	17
Ciências Humanas	510	206	4	40	26
Ciências Sociais Aplicadas	453	192	2	88	17
Engenharias	383	151	3	66	16
Linguística, Letras e Artes	187	77	1	6	10
Multidisciplinar	512	186	19	159	14
TOTAL	3601	1258	59	499	170

Tabela 1: Quantidade de Programas de Pós-Graduação *Stricto-Sensu*, Recomendados e Reconhecidos, por grande área, atualizado em 16/04/2013 (MILAGRES, 2013). Fonte: CAPES, 2013.

GRANDE ÁREA	CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO-SENSU</i>			
	TOTAL	M	D	F
Ciências Agrárias	614	3663	229	22
Ciências Biológicas	473	262	194	17
Ciências da Saúde	917	467	351	99
Ciências Exatas e da Terra	476	278	180	18
Ciências Humanas	770	466	264	40
Ciências Sociais Aplicadas	624	363	173	88
Engenharias	546	314	166	66
Linguística, Letras e Artes	290	180	104	6
Multidisciplinar	639	334	167	15
TOTAL	5349	6327	1828	51

Tabela 2: Quantidade de Cursos de Pós-Graduação *Stricto-Sensu* Recomendados e Reconhecidos, por grande área, atualizado em 16/04/2013 (MILAGRES, 2013). Fonte: CAPES, 2013.

A grande área Ciências Sociais Aplicadas, em destaque, apresenta 453 programas de pós-graduação *stricto-sensu* que ofertam 624 cursos, sendo 363 de mestrado acadêmico, 88 de mestrado profissional e 173 de doutorado.

Os programas e cursos estão distribuídos em 12 áreas de avaliação, conforme Tabela 3 abaixo:

GRANDE ÁREA CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS					
ÁREA DE AVALIAÇÃO	PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO-SENSU</i>				
	TOTAL	M	D	F	M
Administração	128	37	2	50	3
Arquitetura e Urbanismo	33	14	0	4	1
Ciência da Informação	15	3	0	4	1
Comunicação	44	23	0	1	2
Demografia	4	2	0	0	2
Desenho Industrial	17	6	0	3	1
Direito	82	50	0	1	3
Economia	57	19	0	15	2
Museologia	3	2	0	0	1
Planejamento Urbano e Regional	32	14	0	8	1
Serviço Social	32	18	0	0	1
Turismo	7	4	0	2	1
TOTAL	453	192	2	88	17

Tabela 3: Quantidade de Programas de Pós-Graduação *Stricto-Sensu*, Recomendados e Reconhecidos, por área de avaliação, da grande área Ciências Sociais Aplicadas, atualizado em 16/04/2013 (MILAGRES, 2013). Fonte: CAPES, 2013.

Os programas que contemplavam a hospitalidade e o turismo faziam parte anteriormente da área Administração (Administração, Ciências Contábeis e Turismo). Isso se deve ao fato de que o 1º programa, criado em 1998, denominado Programa de Pós-Graduação em Administração e Turismo, ofertado pela Universidade Vale do Itajaí (UNIVALI), em Santa Catarina, tinha como principal componente da sua área de concentração o planejamento e a gestão da atividade turística. Atualmente, o turismo constitui uma das áreas de avaliação específica da grande área Ciências Sociais Aplicadas.

A área de avaliação Turismo apresenta 7 programas e 8 cursos, assim distribuídos (Tabela 4). São 7 instituições ofertantes, distribuídas em 7 estados da federação e com dependência administrativa federal, particular e estadual (Tabela 5).

Observa-se na Tabela 5, acima, que a Região Nordeste, concentra 2 programas, 1 no Ceará (CE) e 1 no Rio Grande do Norte (RN). A Região Sudeste também concentra 2 programas, 1 no Paraná (PR) e 1 em Santa Catarina (SC). As Regiões Sudeste e Centro-Oeste concentram cada uma 1 programa, respectivamente em São Paulo (SP) e no Distrito Federal (DF).

Além destes, foram ofertados pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Estado da Bahia (BA) o Programa Turismo e Cultura e pelo Centro Universitário UNA (UNA), Estado de Minas Gerais (MG) o Programa Turismo e Meio Ambiente, não recomendados mais pela CAPES desde 2012.

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

PROGRAMAS E CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO-SENSU</i> RECOMENDADOS E RECONHECIDOS NA ÁREA TURISM			
PROGRAMA	CURSO		
	M	D	
Gestão de Negócios Turísticos			
Hospitalidade	1		
Turismo			
Turismo	1		
Turismo	1		
Turismo	1		
Turismo e Hotelaria	1	1	
TOTAL	5	1	
		8	

Tabela 4: Quantidade de Programas e Cursos de Pós-Graduação Stricto-Sensu, Recomendados e Reconhecidos pela CAPES, atualizado em 16/04/2013 (MILAGRES). Fonte: CAPES, 2013.

INSTITUIÇÕES OFERTANTES DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO-SENSU* NA ÁREA DE TURISM

PROGRAMA	IES	UF	DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA
Gestão de Negócios Turísticos	Universidade Estadual do Ceará (UECE)	CE	Estadual
Hospitalidade	Universidade Anhambis Morumbi (UAM)	SP	Particular
Turismo	Universidade de Brasília (UNB)	DF	Federal
Turismo	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	PR	Federal
Turismo	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	RN	Federal
Turismo	Universidade de Caxias do Sul (UCS)	RS	Particular
Turismo e Hotelaria	Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)	SC	Particular

Tabela 5: Relação das Instituições de Ensino Superior (IES) ofertantes de Programas de Pós-Graduação Stricto-Sensu na Área de Turismo, Unidades da Federação (UF) e Dependência Administrativa, atualizado em 16/04/2013 pela CAPES (MILAGRES, 2013) Fonte: CAPES, 2013.

Além destes, foram ofertados pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Estado da Bahia (BA) o Programa Turismo e Cultura e pelo Centro Universitário UNA (UNA), Estado de Minas Gerais (MG) o Programa Turismo e Meio Ambiente, não recomendados mais pela CAPES desde 2012.

O turismo movimenta toda uma cadeia de produtos e serviços relacionados ao transportar, receber, hospedar, alimentar e entreter, no contexto doméstico, público, comercial e virtual, tem seu papel a cumprir e a contribuir para a sustentabilidade, muito além de um 'turismo

X SEMINÁRIO 2013 ANPTUR

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

sustentável', de um 'ecoturismo', do seu caráter estritamente empresarial e da sua possível colaboração no 'alívio da pobreza'.

No que se diz respeito às práticas, ao planejamento e às atitudes vivenciadas por meio do turismo, existem sérios equívocos na relação deste com a sustentabilidade. Discuti-la é uma questão da contemporaneidade. “Essa é a função das instituições formadoras de profissionais de turismo: dotar o aluno de capacidade de reflexão [...], fazendo permanentemente crítica às questões ambientais, enquanto exercita sua recriação” (NEIMAN; RABINOVICI; MARTINS, 2010: XXIII).

Algumas das questões enfrentadas pelo ensino superior em turismo no Brasil, no que se diz respeito ao ensino, pesquisa e extensão, é a atenção exacerbada que é dada à oferta, tanto de cursos quanto do próprio turismo, e não à demanda por eles. Ibáñez em 2009, em seu estudo da oferta e da demanda de formação de recursos humanos no setor de turismo na América Latina, já alertava para o fato de que há uma resistência por parte das instituições de ensino à inovação em seus programas e da passividade significativa por parte dos alunos frente a esses problemas e desafios considerados globais no século XXI.

Apesar da inquestionável importância do turismo para a economia dos países, reconhecida pelos governos e segmentos da sociedade, o tempo de existência da área, a fragmentação da educação em turismo, as fraquezas conceituais e o desenvolvimento do mesmo como atividade, são apontados por Sogayar e Rejowski (2011) como dificuldades estruturais que giram em torno de uma mudança orientada à internacionalização e à globalização da educação e da tecnologia, à sustentabilidade e à ética (Ilustração 1).



Ilustração 1: Forças de Pressão no *Tourism Education Future Initiative*. Fonte: SOGAYAR; REJOWSKI, 2011: 294.

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Nela, vê-se a representação do espaço do turismo e das forças de pressão e/ou transformação que o moldam, como a ética, a sustentabilidade e a internacionalização/globalização, preconizadas pelo programa *Tourism Education Future Initiative* (TEFI) no decurso das mudanças climáticas e das crises do sistema capitalista global. Para além dessas, a comunidade acadêmica sinaliza novas configurações, como a inserção da hospitalidade em suas dimensões de inclusão social, cidadania e humanização, que conduzirão a uma cadeia produtiva do turismo mais humanizada e inclusiva.

Apesar da maioria das pesquisas científicas em turismo no Brasil privilegiarem as dissertações e teses acadêmicas como objeto de estudo (REJOWSKI, 2010), há uma lacuna no corpo de conhecimento existente sobre a contribuição da pós-graduação brasileira *stricto-sensu* em turismo para o desenvolvimento sustentável.

A sustentabilidade muitas vezes é vista isoladamente e embarreirada no estabelecimento de relações com os campos adjacentes. Com base no conceito de 'panarquia turística' de Farrel e Twinning-Ward (2004), que consideram a sustentabilidade como dependente, também e não só, de todo um sistema turístico global, complexo e não linear, Sogayar e Rejowski (2011: 293), afirmam que “embora exista uma grande necessidade de se comprometer com os princípios de sustentabilidade”, uma minoria de pesquisadores efetivamente pesquisa o tema devido a deficiências estruturais.

O livro *Contribuição da Pós-Graduação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável: CAPES na Rio+20*, publicado pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, por ocasião da Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável (Rio+20) e da comemoração dos 60 anos de criação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), suscitou algumas questões sobre as contribuições dos programas de pós-graduação *stricto-sensu* na área de turismo no Brasil para a sustentabilidade.

Esses programas contribuem para a sustentabilidade? Em caso afirmativo, de que forma essas contribuições acontecem, qual a sua função ou funções, como elas se estruturam e por meio de quais processos? Em caso negativo, de que forma, com quais funções, em quais estruturas e por meio de quais processos elas poderiam acontecer? O que é ou o que pode ser considerado uma contribuição dos programas de pós-graduação *stricto-sensu* na área de turismo para o desenvolvimento sustentável? Qual é ou poderia ser ou deveria ser o espaço dessas contribuições?

Entende-se que a educação pós-graduada brasileira, com base na Lei nº 9.394/1996 (LDB), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e no Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG), 2011-2020, tem como objetivos o ensino, a pesquisa e a extensão, ao instruir e transmitir conhecimento, ao investigar os objetos de estudo minuciosamente e sistematicamente, e ao ampliar o alcance, a dimensão e a importância do estudo para outros casos. Seus principais resultados

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

práticos são a produção de conhecimentos e de princípios científicos que serão aplicados em determinadas áreas e a renovação ou modificação desses através da introdução de novos elementos ou da substituição por algo novo do mesmo tipo.

Nesse sentido, considerar-se há como continuidade da pesquisa, mas em outro momento, a contribuição dos programas de pós-graduação para a sustentabilidade e para fins deste estudo, o *Ensino, Pesquisa e Extensão*, em sua produção discente – teses, dissertações acadêmicas e trabalhos de conclusão de curso de mestrado profissional - e a *Ciência, Tecnologia e Inovação*, em sua produção docente/discente – grupos de pesquisa.

Uma vez que esses programas devam possuir em sua estrutura organizacional uma coordenação para dirigir essas atividades, pondera-se que o indivíduo que assuma essa tarefa represente os objetivos específicos de cada programa e que tenha também a sua percepção à cerca das contribuições do mesmo para a sustentabilidade. Tratados então, o *Ensino, Pesquisa e Extensão* e a *Ciência, Tecnologia e Inovação*, como categorias de análise, defere-se também a *Coordenação dos Programas*, em seus coordenadores – cursos de mestrado acadêmico, mestrado profissional e doutorado - como categoria de análise, segundo Quadro 1, abaixo:

OBJETO DE ESTUDO		
A Pós-Graduação Brasileira na Área de Turismo em suas contribuições para o desenvolvimento sustentável e para o próprio turismo no período de 1998 a 2013.		
CATEGORIAS DE ANÁLISE		
Ensino, Pesquisa e Extensão	Ciência, Tecnologia e Inovação	Coordenação dos Programas
'Produção Discente'	'Produção Docente/Discente'	'Coordenadores'
Teses, Dissertações Acadêmicas e Trabalhos de Conclusão de Curso de Mestrado Profissional.	Grupos de Pesquisa.	Cursos de Mestrado Acadêmico Cursos de Mestrado Profissional Cursos de Doutorado.

Quadro 1 - Objeto de Estudo e Categorias de Análise. Fonte: MILAGRES, 2013.

Metodologia

Através de um projeto de métodos mistos paralelo convergente, os dados qualitativos e quantitativos são coletados em paralelo, analisados separadamente e depois fundidos. Neste estudo, os dados da pesquisa de levantamento serão utilizados para contextualizar a pós-graduação brasileira, apresentar um panorama geral dos programas de pós-graduação *stricto - sensu* na área de turismo e das suas contribuições para o desenvolvimento sustentável. Os dados qualitativos sobre o espaço das contribuições em sua produção discente, docente/discente e

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

percepção dos coordenadores, explorarão a pós-graduação brasileira na área de turismo em suas contribuições para a sustentabilidade e para o próprio turismo no período de 1998 a 2013.

A operacionalização da pesquisa, alinhada com os objetivos de estudo, está organizada em 07 abordagens, cada qual com seu objetivo, procedimento metodológico, análise e generalização, coleta de dados, instrumento e equipamentos, materiais e recursos. São elas: Contextualização da Pós-Graduação Brasileira (apresentada neste artigo); Perfil da Pós-Graduação *Stricto-Sensu* na Área de Turismo; Espaço das Contribuições da Pós-Graduação; Produção Discente; Produção Docente/Discente; Percepção dos Coordenadores; e Categorização dos Programas de Pós-Graduação (a serem desenvolvidas como projeto de tese de doutorado, no Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília).

Considerações

O Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG): 2011-2020, adotando uma visão sistêmica em seus diagnósticos, diretrizes e propostas, trata da situação atual e futura da pós-graduação. Organizado em 5 eixos, entre eles a criação de uma nova agenda nacional de pesquisa e sua associação com a pós-graduação, destaca que:

“O núcleo da pós-graduação é a pesquisa. A pesquisa depende de treinamento e exige dedicação plena ao estudo, sendo a tarefa das instituições acadêmicas e institutos de pesquisa, públicos ou privados, aliar este e aquela. Os resultados da pesquisa, ao serem aplicados, levam a tecnologias e a procedimentos, podendo ser usados no setor público e no sistema privado, e fazendo do conhecimento e da tecnologia uma poderosa ferramenta do desenvolvimento econômico e social” (BRASIL, 2010: 18).

Nesse sentido, pretende adotar uma Agenda Nacional de Pesquisa arrojada e baseada no modelo da trílice hélice – universidade/Estado/empresa, que associada à mobilização da comunidade científica, caminhará “para a obtenção do primeiro prêmio Nobel da ciência brasileira” (BRASIL, 2010: 23). Entre suas diretrizes está a ênfase nas questões ambientais, associadas à busca do desenvolvimento sustentável e ao uso de tecnologias limpas. Entre suas perspectivas, a expansão do SNPG, o aprimoramento da avaliação da pós-graduação brasileira, a abordagem e prática multi e interdisciplinar das grandes áreas, a correção das assimetrias regionais, a melhoria da qualidade da educação básica, a formação e preparação de recursos humanos tanto para o setor público quanto para o setor privado, a internacionalização e cooperação internacional, o aumento dos investimentos para financiamento da pós-graduação e a indução da formação de recursos humanos via pós-graduação (BRASIL, 2010).

Com base em dados quantitativos a CAPES (BRASIL, 2012) afirma que a pós-graduação nacional vem contribuindo significativamente para o desenvolvimento nacional através da

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

ampliação e renovação de campos específicos do saber, da comunidade científica e da produção intelectual.

O número de cursos de pós-graduação no Brasil passou de 699 em, 1976 para 5.080 em, 2011. O número de matriculados na grande área Multidisciplinar – que abrange, entre outras, a área de Ciências Ambientais – e na grande área de Ciências Sociais Aplicadas – que abrange, entre outras, a área Turismo, representa respectivamente, 8% e 12%, de um total de 173.408 matriculados na pós-graduação, e 11% e 11%, do número total de cursos de pós-graduação por grande área do conhecimento (BRASIL, 2012).

Dentre as esferas temáticas e questões intersetoriais apresentadas na Rio+20, a CAPES selecionou 7 temas e acrescentou mais 2 considerados prioritários para a realidade brasileira: “água; energia sustentável; oceanos; segurança alimentar e agricultura sustentável; cidades sustentáveis; emprego; mudanças climáticas [...] desastres naturais [...] Amazônia e biodiversidade” (BRASIL, 2012: 31).

Os instrumentos para formação de recursos humanos considerados pela CAPES (BRASIL, 2012) são: sistema de avaliação; interdisciplinaridade; educação básica; desequilíbrio regional; internacionalização; financiamento; e mecanismos de indução. Todos constados no Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG): 2011-2020 do Brasil.

A análise qualitativa da CAPES considera que a pós-graduação brasileira vem contribuindo “de forma crescente para a formação de profissionais capacitados com visão sistêmica e no desenvolvimento de pesquisa de alto nível, criando novas tecnologias, repensando processos de gestão e promovendo educação integral” (BRASIL, 2012: 178). e que ela dispõe de um amplo espaço de expansão e de um grande desafio, o de formar e educar pessoas especializadas e qualificadas para atender as demandas específicas do desenvolvimento sustentável no Brasil, propondo a criação de um Comitê, que fomentará a integração com instituições públicas e privadas de modo a fortalecer o Sistema Nacional de Pós Graduação (SNPG) nesse contexto.

Outro documento referencial considerado é atual e trás no seu bojo o acúmulo de 40 anos de discussão, entre chefes de estado e de governo e sociedade civil, sobre a relação entre a sociedade e a natureza, nas suas formas de uso, apropriação, esgotamento e manutenção. *El Futuro que Queremos* é resultado da Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), realizada no Rio de Janeiro, Brasil, de 20 a 22 de junho de 2012, apresentando medidas claras e práticas a serem implementadas para o desenvolvimento sustentável.

Durante a Rio+20, chefes de estado e de governo renovaram seu compromisso em favor do desenvolvimento sustentável e da promoção de um futuro sustentável do ponto de vista econômico, social e ambiental para o planeta e para as gerações futuras e presentes. Reafirmaram o marco institucional para o desenvolvimento sustentável e o fortalecimento das suas três

dimensões – ambiental, econômica e social - e dos mecanismos intergovernamentais para esse fim, como a cooperação científica e tecnológica por exemplo.

Apresentaram um conjunto de 26 esferas temáticas e questões intersetoriais como marco de ação e acompanhamento, entre eles “*turismo sostenible*” e “*educación*”. Assim como os objetivos do desenvolvimento sustentável, seus meios de execução, financiamento, transferência de tecnologias, criação de capacidade e comércio (ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS, 2012: 28; 49)³.

Os itens 130 e 131 do documento tratam especificamente do turismo sustentável:

“130. Ponemos de relieve que el turismo bien concebido y bien gestionado puede hacer una contribución importante a las tres dimensiones del desarrollo sostenible, tiene vínculos estrechos con otros sectores y puede crear empleo decente y generar oportunidades comerciales. Reconocemos la necesidad de apoyar las actividades de turismo sostenible y la creación de capacidad conexas que permitan crear conciencia ambiental, conservar y proteger el medio ambiente, respetar la fauna y la flora silvestres, la diversidad biológica, los ecosistemas y la diversidad cultural, y aumentar el bienestar y mejorar los medios de vida de las comunidades locales apoyando las economías locales y el medio humano y natural en su conjunto. Pedimos que se preste más apoyo a las actividades de turismo sostenible y de creación de capacidad en esa esfera en los países en desarrollo a fin de contribuir al logro del desarrollo sostenible” (ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS, 2012: 28).

Este item representa e descreve de forma objetiva e clara as possíveis contribuições que o turismo pode dar ao desenvolvimento sustentável, em suas dimensões econômica, ambiental e social. Reafirma ainda a necessidade de maior apoio dos países em desenvolvimento, e o Brasil aqui se enquadra, para que a atividade seja aperfeiçoada em bases sustentáveis.

“131. Alentamos el fomento de las inversiones en el turismo sostenible, incluidos el ecoturismo y el turismo cultural, lo cual puede consistir, entre otras cosas, en crear empresas pequeñas y medianas y facilitar el acceso a recursos financieros por medios como las iniciativas de microcréditos para las comunidades pobres, indígenas y locales de zonas con gran potencial ecoturístico. A este respecto, subrayamos la importancia de establecer, en caso necesario, directrices y reglamentos apropiados, de conformidad con las prioridades y leyes nacionales,

³ Esferas temáticas e questões intersetoriais: erradicação da pobreza; segurança alimentar, nutrição e agricultura sustentável; água e saneamento; energia; turismo sustentável; transporte sustentável; cidades sustentáveis e assentamento humanos sustentáveis; saúde e população; promoção do emprego pleno e produtivo, trabalho decente para todos e proteção social; oceanos e mares; pequenos Estados insulares em desenvolvimento, países menos desenvolvidos; países em desenvolvimento sem litoral; África; iniciativas regionais; redução do risco de desastres; mudanças climáticas; bosques; diversidade biológica; desertificação, degradação da terra e seca; montanhas; produtos químicos e despejo; consumo e produção sustentável; mineração; educação; igualdade entre os gêneros e empoderamento das mulheres (ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS, 2012).

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

para promover y apoyar el turismo sostenible” (ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS, 2012: 28).

Já o item 131, citado acima, converge com os *United Nations Millennium Development Goals* (UNMD), estabelecidos pela *United Nations*, em 2000, e que devem ser atingidos por todos os países até 2015. O primeiro objetivo é a 'erradicação da pobreza extrema e da fome', outra forma de contribuição do turismo para o desenvolvimento sustentável, para o qual o Ministério do Turismo (MTUR) tem procurado estender suas ações.

Nesses dois itens, percebe-se ainda um discurso focado em dois mitos da história humana, o de progresso e o de uma economia regida pelo mercado. Ao que se torna urgente e inquietante a adoção do termo sustentabilidade no lugar de desenvolvimento sustentável, para que se possa sair “do campo estritamente econômico” e entendê-la “como o processo pelo qual as sociedades administram suas condições materiais, redefinido os princípios éticos e sociopolíticos que orientam a distribuição de seus recursos ambientais” (LEROY, 2002: 18).

Ou ainda, “como um atributo da atividade humana que leva em conta a sobrevivência do planeta Terra e das gerações futuras, no plano da produção de bens e serviços com a utilização dos conhecimentos científicos”, levando em conta não só o meio físico e ecológico, mas o social, o cultural e o político. (CORREA; PIMENTA; ARNDT, 2009: 7).

Ao invés da tríade ou tripé da sustentabilidade utilizado em sentido *stricto* e em separado - econômico, social e ambiental -, utilizara-se aqui o atributo econossocioambiental e transcêntrico, remetendo não só à relação entre estes, mas à ligação, ao elo, à solda eminentemente necessários ao entendimento e análise desse conceito e à ideia do 'para além de' para cada um deles. Sugere-se nesta pesquisa a ideia ou o conceito de '**sustentabilidade**' como uma dimensão econossocioambiental e transcêntrica da sociedade.

Contemporaneamente o turismo tem sido visto e almejado como um “importante instrumento de desenvolvimento de localidades, regiões, países, em razão da geração de emprego e renda em diversos setores da economia”. Entre turismo, turistas e turistados⁴, na perspectiva da sustentabilidade, o turista há de ser visto “como protagonista sociocultural, alguém que modifica o local visitado e as pessoas com as quais interage, da mesma forma que se modifica no processo” (CORREA; PIMENTA; ARNDT, 2009: 10).

Os itens de 229 a 235 tratam especificamente da educação. Entre eles destaca-se:

“232. Ponemos de relieve la importancia de que haya una mayor cooperación internacional para mejorar el acceso a la educación mediante, entre outros procedimientos, la consolidación y el fortalecimiento de la infraestructura educativa y el aumento de la inversión en educación, en particular a fin de mejorar

⁴ Turistados: termo utilizado pela autora para referir-se às comunidades receptoras de turismo e de turistas.

la calidad de la educación para todos en los países en desarrollo. Alentamos a que se realicen intercambios y asociaciones internacionales en materia de educación, incluida la creación de becas para ayudar a lograr los objetivos mundiales de educación” (ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS, 2012: 50).

“235. Subrayamos la importancia de prestar apoyo a las instituciones educativas, em particular a las de enseñanza superior de los países en desarrollo, para que realicen investigaciones y logren innovaciones en favor del desarrollo sostenible, em particular en la esfera de la educación, y elaboren programas de calidad e innovadores, incluida la formación en capacidad y conocimientos empresariales, formación profesional, técnica y vocacional, y aprendizaje durante toda la vida, dirigidos a remediar las deficiencias en materia de aptitudes y avanzar en la consecución de los objetivos nacionales de desarrollo sostenible” (ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS, 2012: 50).

Nos itens citados acima é colocada a importância da internacionalização da educação, também apontados por Sogayar e Rejowski (2011), como desafios ao ensino superior do turismo no Brasil. Para Gazzola e Fenati (2010), a educação é crucial para o desenvolvimento sustentável do Brasil, diga-se para a sustentabilidade, exigindo estratégias integradas com outras nações, não com a intenção de se buscar ou reproduzir modelos homogêneos, mas de assumir um comportamento e uma estratégia de solidariedade entre as mesmas.

Mas é o documento referencial, Turismo no Brasil 2011-2014, que vem orientando todas as ações em prol do desenvolvimento do turismo no país, principalmente por ser o Brasil sede três megaeventos esportivos de abrangência internacional, a Copa das Confederações da FIFA Brasil 2013, a Copa do Mundo da FIFA 2014 e os Jogos Olímpicos 2016.

Nele são apresentados o diagnóstico, cenários, projeções e proposições para o desenvolvimento do turismo brasileiro. A situação atual do turismo no Brasil é apresentada nos eixos temáticos planejamento de gestão, informação, estruturação da oferta turística, fomento, qualificação, logística de transportes e promoção e apoio à comercialização (BRASIL, 2011). Os cenários e projeções, combinando os métodos de análise lógica indutiva e análise de impacto de tendências, propõem o crescimento acelerado do turismo com ganhos de competitividade turística, ou o crescimento moderado do turismo com pequenos ganhos de competitividade turística, ou o crescimento inercial com problemas de competitividade.

Encontra-se ainda no documento referencial proposições para o fortalecimento da atividade no período de 2011 a 2014, organizadas em 8 eixos temáticos e subdivididas em temas. Apenas para os eixos temáticos 'Planejamento e Gestão', 'Informação', 'Fomento' e 'Estruturação da Oferta Turística', são apresentadas propostas com relação direta e/ou indireta com a sustentabilidade e/ou com a educação. Não coincidentemente, umas das propostas refere-se à promoção de ações que apóiem o setor de turismo para “o alcance dos objetivos de

Desenvolvimento do Milênio, particularmente em relação à erradicação da extrema pobreza e da fome” (BRASIL, 2011: 130).

Outra, ao apoio à pesquisa, produção científica, publicações e intercâmbio de conhecimento entre a gestão pública e as instituições de ensino, disseminando a importância socioeconômica do mesmo, e à “realização de estudos, pesquisas e projetos sociais para o desenvolvimento sustentável do turismo em regiões de baixo dinamismo econômico e com potencial turístico pouco explorado” (BRASIL, 2012: 135).

Ao inserir a hospitalidade como força de pressão a ser considerada pelo programa *Tourism Education Future Initiative* (TEFI), Sogayar e Rejowski (2011), assim como Sampaio (2005), chamam a atenção para o fato de que o turismo continua sendo mais discutido como uma atividade tipicamente econômica, do que como uma “atividade econômico-socioambiental”. Esquece-se que “o turismo é causa-efeito de uma dinâmica humana, entre deslocar-se e permanecer-se” (SAMPAIO, 2005: 29; 30).

Um país não se desenvolve sem empreender um considerável esforço em matéria de educação e de desenvolvimento de habilidades e competências técnicas e tecnológicas que perenizem a vida. A literatura brasileira sobre ensino, pesquisa e extensão do turismo já encontra certo volume de produção em artigos, dissertações e teses, porém ainda não é suficientemente vasta para que se possa compreender o fenômeno da produção científica em turismo e suas relações com a sustentabilidade.

Dada a abertura do primeiro programa de pós-graduação *stricto-sensu* na área de turismo, há exatamente uma década e meia, há que se concordar com a afirmação de que a pós-graduação “requer tempo de maturação institucional [...], grande número de pesquisadores produtivos e ambiente consolidado de pesquisa” (GAZOLA; FENATI, 2010: 12).

O texto de opinião, intitulado 'Pesquisa em Turismo no Brasil: uma revolução silenciosa?', chama a atenção para o fato de que a pesquisa em turismo no Brasil vem crescendo quantitativa e qualitativamente desde o início do século XXI. Leal (2011) destaca ainda, o amadurecimento da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR), através da realização de seminários que vem congregando cada vez mais, pesquisadores e professores nacionais e internacionais, além da publicação da Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo (RBTUR)⁵.

A ANPTUR, fundada em 2002 num encontro realizado na UNIVALI, em Balneário Camburiú (SC), que reuniu docentes e pesquisadores das seguintes universidades com programas de pós-graduação *stricto sensu* na área: Universidade do Vale do Itajaí, Universidade de Caxias do Sul, Universidade Anhembi Morumbi, Universidade Estadual de Santa Cruz e Universidade de São

⁵ ISSN 1982-6125, estrato B1, área de avaliação Administração, Ciências Contábeis e Turismo. Disponível em: <<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/publico/pesquisaPublicaClassificacao.seam>>. Acesso em: 27 mar. 2013).

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Paulo, vem lidando cotidianamente com os questionamentos do mercado e a demanda por produção científica na área do turismo. Segundo Wada, sua atual presidente, as questões éticas, científicas, tecnológicas e de inovação tem sido temas recorrentes nos seminários realizados (ao todo 9) e nas discussões rotineiras de seus membros (WADA, 2011).

A Revista Turismo e Análise⁶, publicou em 2011 um volume dedicado ao tema 'Estudos Críticos do Turismo', considerado indispensável para a consolidação e o avanço da área. Nele, Ateljevic (2011), Nechar (2011), Panosso Neto [et al.] (2011), Mazzaro (2011), Rejowski e Kobashi (2011), Alves (2011), Lopes [et al.] (2011), Stigliano [et al.] (2011), Bastraz (2011) e Ferreira (2011) refletem sobre o conhecimento em turismo tomando como base o pensamento científico e suas implicações.

Num artigo qualitativo que trata do ensino e da investigação em turismo no contexto de um cenário reflexivo sobre o passado, o presente e o futuro, Mendes e Campos (2012) contextualizaram e discutiram as razões que estão na base do processo de internacionalização em curso na Universidade de Algarve. Concluem que essa atividade requer uma atitude pró-ativa e a adoção de estratégias que permitam a institucionalização de novos eixos para a transformação social e tecnológica e para intervir no mundo real. Ainda no escopo do texto, refletem afirmativamente fatos que coadunam com a realidade brasileira, considerando, em virtude da natureza do fenômeno turismo enquanto área do conhecimento, que o seu ensino e sua investigação não podem ocorrer em espaço fechado.

Uma questão que surge para o Brasil é se há programas que poderiam ser considerados 'caso modelo', 'contra exemplo', 'caso afim' ou 'caso limítrofe' no ensino e investigação do turismo, em bases sustentáveis por exemplo. Seria necessário criar um 'caso inventado' para o Brasil ou buscar um 'caso modelo' de outro país para se ter um critério ou uma medida de comparação?

A categorização da pós-graduação *stricto-sensu* brasileira, na área de turismo, em 'caso modelo', 'contra exemplo', 'caso afim', 'caso limítrofe' e se necessário, em 'caso inventado', elaborada a partir das técnicas de análise de Wilson (2005), permitirá como resultado teórico-prático deste projeto, a proposição de um 'caso ideal' de um Programa de Pós-Graduação *Stricto-Sensu* na Área de Turismo que possa contribuir para a sustentabilidade. Foi o que fizeram Mendes e Campos (2012), conceberam e propuseram um novo programa de doutoramento para alunos *Erasmus Mundus*, que defenda o turismo e os seus investigadores e demais *stakeholders*, aceitando assim os novos desafios e o reposicionamento competitivo das universidades num contexto de globalização.

⁶ ISSN 1984-4867, estrato B2, área de avaliação Administração, Ciências Contábeis e Turismo. Disponível em: <<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/publico/pesquisaPublicaClassificacao.seam>>. Acesso em: 28 mar. 2013.

X SEMINÁRIO 2013 ANPTUR

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

O texto reflexivo e crítico de Almeida (2010), apresenta algumas propostas para a pós-graduação no Brasil, partindo de um contexto presente e caminhando para um contexto futuro. Nele, expõe o objetivo da pós-graduação, a estrutura da mesma, sua avaliação e a internacionalização. Destaca-se a sua proposição de que, “seria ideal” que o ensino superior brasileiro se aproximasse do modelo de Bolonha, empreendido por países europeus. (ALMEIDA, 2010: 22).

À luz também, do que propõem Mendes e Campos (2012) para a pós-graduação em turismo, avalia-se que a educação básica brasileira passou a ser um novo desafio para o SNPG (2010), uma vez que ela está longe de se aproximar desses sistemas “pujantes e maduros” (ALMEIDA, 2010: 19), pois sua educação básica ainda é um gargalo, desencadeando um efeito multiplicador de precariedade na capacidade de desenvolvimento de seus *stakeholders* no alcance dos objetivos e no que caracteriza as instituições que os ofertam: “a produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional” (BRASIL, 1996. Não paginado).

Novas formações são necessárias, uma vez que a escolha entre a especialização ou o caráter não fragmentado de muitos problemas não responde à posição mais destacada do Brasil no “concerto das nações”. Outro elemento que colocam para a sustentabilidade no Brasil, é a internacionalização da educação superior através da compatibilização entre os requisitos de formação. Não se trataria de “buscar modelos homogêneos ou de reproduzir experiências realizadas em outros blocos regionais”, mas sim de implantar a mobilidade de graduandos, pós-graduandos, docentes e pesquisadores (GAZZOLA; FENATI, 2010: 7; 15). Os autores não citam Bolonha, ou os Programas *Erasmus Mundus*, do modelo europeu, mas as observações e apontamentos que fazem remontam a esse modelo, principalmente no campo questão inserção internacional.

O que se coloca para os programa de pós-graduação *stricto-sensu* na área de turismo no Brasil, dentro de uma questão maior, como avançar na pós-graduação e formar recursos humanos para o desenvolvimento do país, é se eles contribuem com 'Ciência, Tecnologia e Inovação', para o desenvolvimento do país e do próprio turismo em base sustentável? De que forma essas contribuições acontecem, qual a sua função, como elas se estruturam e quais os processos que as desencadeiam?

Kanitz, Trigueiro e Araújo (2010), publicaram um artigo qualitativo de análise documental e categorial, onde discutem o conteúdo dos macro programas do Plano Nacional de Turismo: 2007-2010, um documento institucional do Ministério do Turismo (MTUR). Concluem que devido à lógica de exclusão imposta pela economia mundial os benefícios advindos do turismo ocorrem em médio prazo. A capacidade que o turismo tem para gerar emprego, renda e contribuir para o desenvolvimento é notória e não é, de certa forma novidade, quando há integração entre

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

o tripé setor público, setor privado e sociedade civil, e quando esses elementos são citados por documentos institucionais.

A novidade deste artigo está no procedimento metodológico utilizado, ou seja, as técnicas de análise de conteúdo de Bardin (1977), que apesar de não serem atuais, foram bem desenvolvidas pelos autores, servindo de referência complementar para a abordagem que pretende categorizar a pós-graduação *stricto-sensu* na área de turismo em 'caso modelo', 'contra exemplo', 'caso afirmativo', 'caso limítrofe' e se necessário, em um 'caso inventado'.

O artigo reflexivo de Alves (2011), sobre a pesquisa qualitativa aplicada ao turismo, abordada de forma exploratória, mostra como diferentes procedimentos metodológicos, com suas respectivas técnicas de investigação, possibilitam maiores aprofundamentos e novas sensibilidades para os estudos do turismo. Seu estudo procurou contribuir no campo da pesquisa qualitativa com reflexões de ordem metodológica. Conclui que o pesquisador na área de turismo deve se voltar para a busca do *significado* das coisas, pois este tem um *papel organizador* nos seres humanos.

O estudo de Alves (2011) respalda, de certa forma, a abordagem qualitativa deste projeto com relação à percepção dos coordenadores dos programas de pós-graduação *stricto-sensu* na área de turismo, sobre os desafios enfrentados pelos programas para a formação e o aperfeiçoamento de recursos humanos aptos a contribuir no desenvolvimento do país e do próprio turismo em bases sustentáveis. Seu entendimento é que temas como sustentabilidade vão sendo incorporados às atividades turísticas e ganham expressividade a partir do significado e das singularidades dos pesquisados. A questão que se coloca é se os pesquisadores incorporam em suas atividades o tema sustentabilidade e/ou desenvolvimento sustentável? Se os programas de pós-graduação *stricto-sensu* na área de turismo contribuem para o desenvolvimento sustentável e qual o espaço dessas contribuições? Segundo eles, há que se estar sempre em situação de incerteza e inquietude.

Widmer, Melo e Paula (2012), apresentaram um trabalho quantitativo, caracterizado como estado da arte, sobre a produção científica em turismo desenvolvida nos programas de pós-graduação *stricto-sensu* da Universidade Federal de Pernambuco. Constataram que apesar da atual produção abranger temas variados e em número significativo de dissertações, a produção de teses doutorais é irrisória. A dispersão dos temas foi justificada pela inexistência de um programa de pós-graduação em turismo na instituição. O fato de não haver um programa de pós-graduação em turismo na referida universidade não necessariamente implica na dispersão de temas. A dispersão pode se dar pelas linhas de pesquisa dos programas que permitem a abordagem de vários temas, bem como pela não delimitação dessas linhas em suas áreas de concentração e/ou áreas que estão vinculadas à CAPES.

X SEMINÁRIO 2013 ANPTUR

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Outro fato, é o de que o turismo, enquanto uma área das ciências sociais aplicadas, é eminentemente inter, multi e transdisciplinar, o que permite o seu estudo por diversas áreas do conhecimento. Ao mesmo tempo, é uma área que precisa se fortalecer acadêmica e cientificamente no Brasil, justificando a abertura de programas de pós-graduação *stricto-sensu* fora do eixo sudeste sul, e considerando ainda que o Nordeste tem forte apelo para o turismo de massa, requerendo estudos sérios e científicos sobre esse fenômeno. Isto coadunaria com a inserção regional preconizada no Plano Nacional de Pós-Graduação: 2011-2020 (PNPG).

Pelo exposto, a apresentação de um panorama geral dos programas de pós-graduação *stricto-sensu* na área de turismo perfilando-os em suas áreas de concentração, linhas de pesquisa, nível dos cursos, grupos de pesquisa, dissertações, teses e trabalhos de conclusão de curso de mestrado defendidos e regiões administrativas onde estão instituídos, se justifica necessária para uma melhor compreensão da sua distribuição no país.

Fazito (2012), publicou um artigo qualitativo e analítico sobre o turismo crítico enquanto uma nova escola fortemente influenciada por teorias de discurso e pós-estruturalismo geradores de uma hegemonia cultural em seus estudos, através de uma abordagem descritiva e explicativa, baseada nos estudos das relações de poder. A temática deste artigo reforça o entendimento de que é preciso guiar os estudos de turismo para além do foco em economia e negócios, para além de uma visão pessimista que aponta problemas, confluindo para a construção de uma nova mentalidade, uma nova ética e uma nova práxis que alcance o desenvolvimento em base sustentável ou que se emancipe dele.

Por meio de uma pesquisa documental sobre o ensino superior em turismo no Brasil, em sua produção acadêmica de dissertações e teses entre os anos 2000 e 2009, Lima e Rejowski (2011) mapearam e analisaram as dissertações e teses através de uma abordagem exploratória e descritiva. Apesar do número pequeno de pesquisas sobre cursos de pós-graduação, suas análises são profundamente fundamentadas em referencial teórico-metodológico da Educação e da Ciência da Informação, que há falta de padronização nas palavras-chave, e a premência do uso de vocabulário controlado na produção científica do Turismo. Apontam ainda para a necessidade de novas pesquisas sobre o ensino superior na área de turismo no Brasil, principalmente no tocante à sustentabilidade e à hospitalidade, que apresentam menor representatividade na produção científica estudada.

Mota (2011) realizou uma tese de doutorado quali-quanti em educação brasileira no contexto de sociedades pós-industriais que exigem mais qualificação e provocam o aumento da oferta de cursos superiores em turismo e áreas afins. Analisou os cursos superiores na área de turismo ofertados no Nordeste Brasileiro pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do país, através de uma abordagem sistêmica, descritiva e explicativa. Os cursos, apesar de seguirem os parâmetros curriculares do Ministério da Educação (MEC), não consideram

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

a política de qualificação do Estado onde estão inseridos e não focam em pesquisa, pelo caráter tecnológico da formação, apesar de estarem em consonância com os novos contextos da sociedade.

No entanto, os 'novos contextos da sociedade' e os parâmetros curriculares do MEC, principalmente no que diz respeito à Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, vem estimulando cada vez mais a inserção da pesquisa nas atividades de produção de conhecimento, de tecnologias e de inovação. Sem pesquisa não como inovar, sem inovação não há como propor tecnologias que respondam aos anseios e necessidades da sociedade, principalmente em questão de qualidade de vida, do bem estar e da proteção das gerações futuras.

Ao que parece há uma falta de compasso, entre o projeto nacional e regional de desenvolvimento, e não sumariamente entre os cursos, ou a educação brasileira, mas entre as instituições que os ofertam. Isso chama a atenção para o foco da pesquisa deste projeto, um foco que deve ser de certa forma alargado, ou dispersado para as várias nuances que um 'contexto' pode ter na sociedade. Se os programas de pós-graduação contribuem ou não para o desenvolvimento sustentável, várias são as causas disso. Sejam elas contextuais, fruto de ansiedades subjacentes ou de resultados práticos, como preconiza Wilson (2005) em suas técnicas de análise conceitual.

Lima, Gastal e Santos (2012), por meio de uma abordagem exploratória e da aplicação de técnicas de história oral, entrevista e análise documental, objetivaram descrever o contexto sócio-histórico de constituição dos cursos de Hotelaria, Turismo, Eventos, Gastronomia e o Mestrado em Turismo, oferecidos pela referida instituição. Concluem que a atuação da mesma tem sido dinâmica, com relação à oferta de cursos e *pari-passu* com as determinantes internacionais sobre a hospitalidade e a mobilidade.

Holanda, Widmer e Leal (2012), chamam a atenção para vários aspectos, primeiro pela crítica à forma como as pesquisas em turismo vem sendo conduzidas, servindo de reflexão para a própria pesquisadora. Segundo, pela constatação de que:

“ainda não é muito comum entre os pesquisadores do campo científico do turismo fazer revisões da literatura para conhecer o estado da arte sobre determinado assunto, ao inciar novas pesquisas, de modo a articular e estabelecer interrelações entre os saberes acumulados” (HOLANDA; WIDMER; LEAL, 2012: 3).

Observa que no nível *stricto-sensu*, “grande parte das pesquisas investigou períodos comuns, com objetivos similares [...], havendo superposição de esforços”, o que não se objetiva nesse projeto. Vários temas já foram pesquisados, lazer, hospitalidade, desenvolvimento ambiental, eventos, desenvolvimento do turismo, capital social no turismo, entre outros, porém a maioria não reflete o estado da arte sobre os assuntos (HOLANDA; WIDMER; LEAL, 2012: 11).

Ainda que haja predominância de pesquisas sobre dissertações e/ou teses de doutorado, o enfoque na pós-graduação *stricto-sensu* brasileira na área de turismo em suas contribuições para a sustentabilidade e para o próprio turismo, através do 'Ensino, Pesquisa e Extensão' e da 'Ciência, Tecnologia Inovação', em sua: *i*. 'Produção Discente' – dissertações, teses e trabalhos de conclusão de curso de mestrado profissional defendidos, e da 'Produção Docente/Discente' - grupos de pesquisa, até o momento parece ser inovador no Brasil.

Acredita-se que esta pesquisa possa contribuir de forma prática para uma avaliação da pós-graduação brasileira em turismo, observando-se os aspectos de formação e aperfeiçoamento de recursos humanos qualificados para o enfrentamento dos desafios que estão colocados para o desenvolvimento do país e do próprio turismo em bases sustentáveis, e de forma teórica para uma proposição de um 'caso ideal' de um Programa de Pós-Graduação *Stricto-Sensu* na Área de Turismo que contribua para a sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.H.T.. A Pós-Graduação no Brasil: onde Está e para onde Poderia ir. *In*: BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020**: Documentos Setoriais. v. 2. Brasília: CAPES, 2010. pp. 17-28.

ALVES, M.L.B.. Reflexões sobre a Pesquisa Qualitativa Aplicada ao Turismo. *In*: **Turismo e Análise**. São Paulo, v. 22, n. 3, p. 599-613, 2011. Disponível em: <<http://www.turismoemanalise.org.br/turismoemanalise/article/view/258>>. Acesso em: 21 mar. 2012.

ATELJEVIC, I. *Transmodern Critical Tourism Studies: a call for hope and transformation*. *In*: **Turismo e Análise**. São Paulo, v. 22, n. 3, p. 497-496, 2011. Disponível em: <<http://www.turismoemanalise.org.br/turismoemanalise/article/view/249>>. Acesso em: 21 mar. 2012.

ATELJEVIC, I.; MORGAN, N.; PRITCHARD, A.. *Editor's Introduction: promotinh an Academy of hope in tourism enquiry*. *In*: ATELJEVIC, I.; PRITCHARD, A.; MORGAN, N.. (eds). **The Critical Turn in Tourism studies: innovatiive research methods**. Amsterdeam: Elsevier, 2007. pp. 1-8.

BASTRAZ, C.; BIONDI, D.. Aplicação do Método Q para a Valoração da Paisagem de Morretes, Paraná, Brasil, como Subsídio ao Planejamento do Turismo. *In*: **Turismo e Análise**. São Paulo, v. 22, n. 3, p. 651-680, 2011. Disponível em: <<http://www.turismoemanalise.org.br/turismoemanalise/article/view/115>>. Acesso em: 21 mar. 2012.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Não paginado. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 27 dez. 2012.

X SEMINÁRIO 2013 ANPTUR

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020**. v. 1 e 2. Brasília: CAPES, 2010. 309 p e 608 p..

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Contribuição da Pós-Graduação para o Desenvolvimento Sustentável: Capes na Rio+20**. Brasília: Capes, 2012. 194 p.

BRASIL. MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO. **Programa de Aceleração do Crescimento 2007**. Brasília: MP, 2007. Disponível em: <<http://www.pac.gov.br/sobre-o-pac>>. Acesso: 16 mar. 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo no Brasil 2011-2014**. Brasília: MTur, 2011. 146 p.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Plano Nacional de Turismo 2007-2010**. Brasília: Mtur, 2007. 83 p.

CORLIANO, L.N.M.T.; LEITÃO, C.S.; VASCONCELOS, F.P.. Turismo, Cultura e Desenvolvimento na Escala Humana. *In: Turismo, Sustentabilidade e Meio Ambiente: contradições e convergências*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. pp. 29-47.

CORRÊA, M.L.; PIMENTA, S.M.; ARNDT, J.R.L.. Racionalidade e Mitos no Contexto do Turismo, Sustentabilidade e Meio Ambiente. *In: Turismo, Sustentabilidade e Meio Ambiente: contradições e convergências*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. pp. 7-14.

FARREL, B.H.; TWINING-WARD, L. *Un Nuevo Concepto del Turismo*. *In: Annals of Tourism Research em Español*. v. 6, n. 1, p. 65-90, 2004.

FAZITO, M. Turismo Crítico. *In: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO*, 9., 2012, São Paulo, Anais... São Paulo: ANPTUR, 2012. Disponível em: <http://www.anptur.org.br/novo_portal/anais_anptur/anais_2012/admin/arquivo/69.pdf>. Acesso em: 26 out. 2012.

FERREIRA, S.D.. Efeito da Visita/Não-Visita na Imagem de um Destino Turístico: uma aproximação metodológica mista. *In: Turismo e Análise*. São Paulo, v. 22, n. 3, p. 681-699, 2011. Disponível em: <<http://www.turismoemanalise.org.br/turismoemanalise/article/view/143>>. Acesso em: 21 mar. 2012.

GAZZOLA, A.L.A.; FENATI, R.. A Pós-Graduação Brasileira no Horizonte de 2020. *In: BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020: Documentos Setoriais*. v. 2. Brasília: CAPES, 2010. pp. 7-16.

HOLANDA, L.A.; WIDMER, G.M.; LEAL, S.R.. A Produção em Turismo no Brasil: reflexões e proposições a partir de um estudo revisional. *In: ANAIS DO IX SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO*. São Paulo: ANPTUR, 2012. Disponível em: <http://www.anptur.org.br/novo_portal/anais_anptur/anais_2012/admin/arquivo/83.pdf>. Acesso em: 26 out. 2012.

IBÁÑEZ, L.. *Estudio de la Oferta y la Demanda de Formación de los Recursos Humanos en el sector turístico en América Latina: informe final*. Organización Mundial del Turismo (OMT). 2009. Disponível em: <http://segib.org/documentos/esp/Informe%20Final%20SEGIB-OMT_051009%5B2%5D.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2013.

X SEMINÁRIO 2013 ANPTUR

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

KANITZ, H.G.; TRIGUEIRO, R.P.C.; ARAÚJO, M.A.D.. Perspectivas do Plano Nacional de Turismo 2007/2010: avanços ou utopias?. In: **Turismo e Análise**. São Paulo, v. 21, n. 3, p. 644-667. 2010. Disponível em: <<http://www.turismoemanalise.org.br/turismoemanalise/article/view/81/94>>. Acesso em: 21 mar. 2012.

LEAL, S.R.. Pesquisa em Turismo no Brasil: uma revolução silenciosa?. In: **Turismo & Sociedade**. Curitiba, v. 4, n.1, p. 144-147, 2011. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/turismo/article/view/21387>>. Acesso: 23 mai. 2011.

LEROY, J.P. [et al.]. **Tudo ao Mesmo Tempo Agora Desenvolvimento, Sustentabilidade, Democracia: o que isso tem a ver com você?** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

LIMA, F.; GASTAL, S.A.; SANTOS, M.M.C.. Ensino em Turismo e Hotelaria: a presença da Universidade de Caxias do Sul. In: **ANAIIS DO IX SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓSGRADUAÇÃO EM TURISMO**. São Paulo: ANPTUR, 2012. Disponível em: <http://www.anptur.org.br/novo_portal/anais_anptur/anais_2012/admin/arquivo/94.pdf>. Acesso em: 26 out. 2012.

LIMA, J.R.; REJOWSKI, M.. Ensino Superior em Turismo no Brasil: a produção acadêmica de dissertações e teses (2000-2009". In: **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. v. 5, p. 406-432, 2011. Disponível em: <<http://www.rbtur.org.br/ojs/index.php/rbtur/article/view/462>>. Acesso em: 13 jan. 2012.

LOPES, A.O.B. [et al.]. Avaliação de Políticas Públicas de Turismo: uma análise bibliométrica dos periódicos de turismo. In: **Turismo e Análise**. São Paulo, v. 22, n. 3, p. 614-631, 2011. Disponível em: <<http://www.turismoemanalise.org.br/turismoemanalise/article/view/168>>. Acesso em: 21 mar. 2012.

MAZARO, R. *Conocimiento Científico em Ciencias Sociales y Proposición de Modelos em Turismo*. In: **Turismo e Análise**. São Paulo, v. 22, n. 3, p. 561-578, 2011. Disponível em: <<http://www.turismoemanalise.org.br/turismoemanalise/article/view/252>>. Acesso em: 21 mar. 2012.

MENDES, J.; CAMPOS, A.C.. Educação Superior em Turismo para o Século XXI: o caso da Universidade de Algarve. FAZITO, M. Turismo Crítico. In: **SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO**, 9., 2012, São Paulo, Anais... São Paulo: ANPTUR, 2012. Disponível em: <http://www.anptur.org.br/novo_portal/anais_anptur/anais_2012/admin/arquivo/90.pdf>. Acesso em: 26 out. 2012.

MOTA, K. **Educação Superior em Turismo no Brasil: análise dos cursos no contexto contemporâneo e a oferta tecnológica nos Institutos Federais no Nordeste**. 2011. Tese. (Doutorado em Administração e Turismo) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí.

NECHAR, M.C. *Epistemología Critica del Turismo: que es eso?*. In: **Turismo e Análise**. São Paulo, v. 22, n. 3, p. 516-538, 2011. Disponível em: <<http://www.turismoemanalise.org.br/turismoemanalise/article/view/255>>. Acesso em: 21 mar. 2012.

NEIMAN, Z.; RABINOVICI, A.; MARTINS, M.R.. A Questão da Qualidade na Formação dos Profissionais para o Turismo Sustentável. In: **Turismo e Meio Ambiente no Brasil**. Barueri, SP: Manole, 2010. pp. XVII-XXIV.

X SEMINÁRIO 2013 ANPTUR

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

OLIVEIRA, E.L.; SIQUEIRA, H.V.. Avançar na Pós-Graduação e Formar Recursos Humanos para o Desenvolvimento do País. *In*: BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020: Documentos Setoriais**. v. 2. Brasília: CAPES, 2010. pp. 29-33.

ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS. *El Futuro que queremos*. Disponível em <http://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/RES/66/288&Lang=S>. Acesso em: 12 set. 2012.

PANOSSO NETO, A. [et al.]. Por uma Visão Crítica nos Estudos Turísticos. *In*: **Turismo e Análise**. São Paulo, v. 22, n. 3, p. 539-560, 2011. Disponível em: <<http://www.turismoemanalise.org.br/turismoemanalise/article/view/252>>. Acesso em: 21 mar. 2012.

PRITCHARD, A.; MORGAN, N.. *De-centring Tourism's Intellectual Universe, or Traversing the Dialogue Between Change and Tradition*. *In*: ATELJEVIC, I.; PRICHRAD, .; MORGAN, N. (eds). **The Critical Turn in Tourism Studies: innovative research methods**. Amsterdam: Elsevier, 2007. pp. 11-28.

_____. *Culture, Identity and Tourism Representation: marketing Cymru or Wales?* *In*: **Tourist Management**. n. 22, p. 167-179, 2001. Disponível em: <<http://libra.msra.cn/Publication/13534061/culture-identity-and-tourism-representation-marketing-cymru-or-wales>>. Acesso em 26 out. 2012.

REJOWSKI, M. Produção Científica em Turismo: análise de estudos referenciais no exterior e no Brasil. *In*: **Revista Turismo e Análise**. v. 21, n. 2, p.224-246, 2010. Disponível em: <<http://www.turismoemanalise.org.br/turismoemanalise/article/view/99>>. Acesso em: 30 nov. 2012.

REJOWSKI, M.; KOBASHI, N.Y.. Subsídios para Elaboração de um Tesouro Brasileiro de Turismo. *In*: **Turismo e Análise**. São Paulo, v. 22, n. 3, p. 579-598, 2011. Disponível em: <<http://www.turismoemanalise.org.br/turismoemanalise/article/view/247>>. Acesso em: 21 mar. 2012.

REJOWSKI, M.; SOGAYAR, R.L.. Ensino Superior em Turismo Buscando Novos Paradigmas Educacionais: problemas, desafios e forças de pressão. *In*: **Turismo: Visão e Ação**. Itajaí, v. 13, p. 282-298, 2011. Disponível em: <<http://siaiweb06.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/2501/2068>>. Acesso em: 13 jan. 2012.

REJOSWKI, M. **Turismo e Pesquisa Científica: pensamento internacional x situação brasileira**. 6 ed. Campinas: Papirus, 2002. 167 p.

SAMPAIO, C.A.C.. **Turismo como Fenômeno Humano: princípios para se pensar a socioeconomia e sua prática sob a denominação turismo comunitário**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005. 146 p.

SANTOS, W.L.P.; AULER, D.. (orgs). **CTS e Educação Científica: desafios, tendências e resultados de pesquisas**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2011. 460 p.

STAKE, R.E.. **Pesquisa Qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Tradução: Karla Reis; Revisão Técnica: Nilda Jacks. Porto Alegre: Penso, 2011. 263 p.

STIGLIANO, B.V. [et al.]. Paisagem Cultural e Sustentabilidade: subsídios para políticas públicas e planejamento do turismo. *In*: **Turismo e Análise**. São Paulo, v. 22, n. 3, p. 632-650, 2011. Disponível em:

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

<<http://www.turismoemanalise.org.br/turismoemanalise/article/view/149>>. Acesso em: 21 mar. 2012.

UNITED NATIONS. *United Nations Millennium Declaration*. 2000. Não paginado. Disponível em: <<http://www.un-documents.net/mdg.htm>>. Acesso em: 27 dez. 2012.

UNITED NATIONS SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. *Teaching and Learning for a Sustainable Future: a multimedia teacher education programme*. 2010. Disponível em: <http://www.unesco.org/education/tlsf/mods/theme_gs/mod0a.html>. Acesso em: 12 fev. 2013.

VILCHES, A. PÉREZ, D. G.; PRAIA, J.. *De CTS a CTSA: educación por un futuro sostenible*. In: SANTOS, W. L. P.; AULER, D. [orgs.]. **CTS e Educação Científica: desafios, tendências e resultados de pesquisas**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2011. pp. 185-210.

WIDMER, G.M.; MELO, A.J.S.; Paula, R.T.. A Produção Científica em Turismo Resultante das Dissertações e Teses Defendidas nos Programas de Pós-Graduação da UFPE. In: **SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO**, 9., 2012, São Paulo, Anais... São Paulo: ANPTUR, 2012. Disponível em: <http://www.anptur.org.br/novo_portal/anais_anptur/anais_2012/admin/arquivo/81.pdf>. Acesso em: 26 out. 2012.

WILSON, J. **Pensar com Conceitos**. Tradução: Waldéa Barcellos. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 166 p.

WORLD COMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT. *Our Common Future: report of the world commission on environment and development*. 1987. Não paginado. Disponível em: <<http://www.un-documents.net/wced-ocf.htm>>. Acesso em: 27 dezembro 2012.